Eventos da família Saraiva Leão em 1998

FERNANDO CÂMARA (*)

É com muita honra e satisfação que volto a ocupar a tribuna deste respeitável Sodalício para, de acordo com a pauta estabelecida, fazer a palestra do dia.

No ano passado, escolhi como tema de meu pronunciamento – ***Dom Joaquim José Vieira e os 80 anos de sua morte*** – tendo em vista a decorrência de tão marcante acontecimento na história eclesiástica de nosso Estado e também para homenagear a saudosa figura deste intrépido bispo que ocupou a mitra cearense com muito dinamismo e abnegação por quase 30 anos, deixando entre nós a mais pura tradição apostólica.

Neste 1998, quando decorrem importantes efemérides na história da família Saraiva Leão e não se realizando este ano as nossas tradicionais Convenções, onde deveriam ser comemoradas, resolvi evocar nesta conferência o perfil de alguns vultos desse clã em razão de tais eventos.

Inicialmente, era minha intenção recordar apenas as personalidades dessa família, cuja história tem sido pesquisada ao longo de nossas confraternizações que vêm ocorrendo desde 1972, em diferentes cidades nordestinas e com a participação de parentes vindos de vários Estados do Brasil.

Este ano, abrindo uma exceção ao que havia sido programado, resolvi incluir entre os homenageados, uma figura ligada ao lado paterno, o meu terceiro avô, Manuel José do Nascimento e Alarcon, o velho Manuel José do Descanso, como tornou-se conhecido em sua época, pois era proprietário da fazenda Descanso, a seis quilômetros de Quixeramobim, e que ontem decorreu os 200 anos de seu nascimento, nascido que foi em 19 de julho de 1798.

(*) Sócio Efetivo do Instituto do Ceará.

Assim, neste pronunciamento, evocarei primeiramente a sua modesta personalidade, para depois discorrer sobre três outros antepassados ligados à família Saraiva Leão.

Manuel José do Nascimento e Alarcon (1798-1879)

Era este seu nome completo, sendo filho de outro Manuel José do Nascimento e Alarcon, de origem pernambucana, o qual, por haver nascido em uma noite de Natal, adotou o sobrenome Nascimento, e de Ana Maria Maciel, esta, neta de Luciano Carlos de Vargas, considerado por João Brígido como o "***Abrahão do Jaguaribe***", tão numerosa foi a sua descendência.

Ao contrário de seus irmãos que se deixaram ficar na região jaguaribana, sendo que um deles, José Alves Maia Alarcon, veio a ser mais tarde o trisavô paterno de D. José Mauro Ramalho, atual bispo de Iguatu, neste Estado, Manuel José, porém, fixou-se em Quixeramobim onde uniu-se em casamento a Ana Nogueira do Nascimento, filha do Capitão João Nogueira de Sousa e de sua esposa Eufrásia Maria Nogueira, mulher inteligentíssima e verdadeiramente superior.

Dois irmãos de Ana Nogueira merecem ser citados pela ilustre descendência: José da Silva Nogueira, nascido em Russas em 1815 e falecido em Quixeramobim no dia 7 de julho de 1886; era avô materno do saudoso médico de renome nacional e antigo membro desta casa, Álvaro Otacílio Nogueira Fernandes.

O outro irmão, João Ribeiro Nogueira, também nascido em Russas, em 1816, e falecido na fazenda Jundiá, em Quixeramobim, no ano de 1887, foi avô materno do general Benjamim Barroso, que por duas vezes ocupou o Governo do Ceará.

Homem de vida austera, e detentor de certo nível cultural, Manuel José do Nascimento e Alarcon integrou -se à Câmara Municipal de Quixeramobim e veio a falecer no dia 24 de abril de 1879, deixando numerosa descendência. Sua esposa Ana Nogueira do Nascimento já havia falecido em 1878 e desta união conjugal ocorrida na então vila de Quixeramobim, em 4 de setembro de 1834, houve os seguintes filhos:

1 – Major Cândido Franklin do Nascimento, casado com Cândida de Farias Lemos, bisavós, dentre outros, do nosso estimado primo e consócio Marcelo Caracas Linhares;

2 – Ana Maria de Farias Lemos, casada com Joaquim de Farias Lemos e bisavós do general Luciano Salgado Campos, Lauro Fiúza e outros;

3 – Demétrio Franklin do Nascimento, falecido solteiro;

4 – Antônio Monteiro do Nascimento, casado com Idalina Amorim do Nascimento, esta, irmã do saudoso comendador José Nogueira de Amorim Garcia, e avós, dentre outros do inesquecível médico, Prof. Dr. Antônio Monteiro de Moraes, radicado em Recife, onde tornou-se conhecido como "***Cônsul do Ceará em Pernambuco***";

5 – João Nogueira do Nascimento, casado com Maria Pessoa e sem descendência;

6 – Eufrásia Maria que casou com o primo Sabino Thomaz de Aquino;

7 – Euquério Maia do Nascimento falecido solteiro;

8 – Maria do Rosário, casada em primeiras núpcias com Francisco Sabino da Silva, e depois com o primo Sabino Thomaz de Aquino, viúvo de sua irmã Eufrásia Maria;

9 – Manuel Franklin do Nascimento, falecido solteiro;

10 – Maria Ananias, casado com Joaquim Olegário da Silva, natural de Pernambuco, onde fixaram residência;

11 – Maria de Sant'Ana, casada com Francisco Pinheiro de Almeida e Castro, pais de Vicente de Castro, fundador da firma V. Castro & Cia, em nossa capital;

12 – Francisca Maria, minha bisavó paterna, casada com o tenente Miguel Joaquim de Almeida e Castro, este, neto do Cel. Joaquim Felício Pinto de Almeida e Castro que fez parte da Junta Governativa da Revolução de 1824, no Ceará, e irmão do Padre Miguelinho, mártir de 1817;

13 – Elvira Nogueira do Nascimento, falecida solteira;

14 – Carolina Merandolina, que foi casada com Luís Monteiro Maia, deixando descendência;

15 – Débora Nogueira que casou com Teodósio Freire, com descendência.

A fazenda Descanso, onde nasceram todos os quinze filhos do casal Manuel José do Nascimento e Alarcon e Ana Nogueira do Nascimento, ainda conserva o mesmo nome e da Casa Grande só restam as sua ruínas. Pertencia até pouco ao seu trineto, engenheiro Valdir Monteiro de Moraes, radicado em Recife, e lamentavelmente foi ocupada há poucos anos pelos "***sem-terra***".

* * * * * * * * * *

Feitas estas considerações sobre a figura deste meu antepassado, voltemos a focalizar três vultos da família Saraiva Leão tendo em vista a decorrência de importantes efemérides em suas vidas, neste 1998:

Tenente-Coronel de Milícias Antônio Saraiva Leão, o inolvidável Papai Saraiva, Patriarca Maior de nosso clã, cujos 250 anos de seu nascimento estamos comemorando; com ele começa a história dos Saraiva Leão no Ceará.

Padre Dr. Antônio Elias Saraiva Leão, sacerdote e bacharel em Direito pela Faculdade de Olinda, o qual, há 190 anos veio ao mundo não só para exercer o seu ministério sacerdotal, mas igualmente para servir a sua família e aos pobres e necessitados;

A terceira personalidade a quem iremos reverenciar a memória é uma pessoa muito íntima e a quem devo a própria vida: minha sempre lembrada mãe, Thereza Heloísa Saraiva Leão Câmara, cujo centenário de nascimento aconteceu no dia 13 de julho corrente.

Evocar com muitas saudades a sua pessoa, tão querida de todos nós, seus filhos, é um dever e uma gratidão por tudo aquilo que recebemos ao longo de sua vida dedicada a Deus e à família.

Recordemos, em primeiro lugar, a personalidade marcante daquele que é considerado o "Pai da família Saraiva Leão no Ceará" e cuja prole é hoje estimada em mais de doze mil descendentes espalhados em vários Estados do Brasil.

Tenente-coronel de milícias Antônio Saraiva Leão (1748-1831)

Quando, em 1978, realizamos em Morada Nova a III Convenção nossa família, causou-me admiração ouvir os parentes ali

radicados falarem constantemente no "Papai Saraiva", como se tornou conhecido o tenente-coronel de milícias Antônio Saraiva Leão, considerado "***opulento fazendeiro***" pelo Barão de Studart em seu Dicionário Bio-Bibliográfico.

Esta minha admiração se justificava porque já haviam decorridos quase 150 anos de sua morte, não chegando, portanto, a ser conhecido desta ou das duas gerações que nos antecederam.

Entretanto, tais foram as suas atividades, como chefe de numerosa família, homem de espírito público e generosidade sem par, detentor de uma das mais sólidas fortunas conhecidas na história de nosso clã, que ainda hoje a sua figura é venerada por sua numerosa descendência.

Muito se tem falado na personalidade marcante deste nosso antepassado, mas pouco se conhece da história do grande patriarca, que possuía um vasto império sertanejo, constituído de numerosas propriedades rurais localizadas nos atuais municípios de Russas, Aracati, Morada Nova, Banabuiú, Quixadá e Quixeramobim e até mesmo no vizinho Estado da Paraíba.

Tentarei em rápidas pinceladas penetrar em sua vida, valendo-me de informações verbais de alguns parentes e das escassas crônicas escritas pelo seu neto, Dr. Antônio Benício Saraiva Leão Castelo Branco e pelo bisneto, Dr. Antônio Gervásio Alves Saraiva.

Filho do pernambucano capitão Alexandre de Brito Pereira e de Albina Ferreira do Souveral nasceu em 1748, na fazenda Saco, no atual município de Morada Nova. O seu batistério não diz o dia do nascimento, apenas a data do batizado que foi em 18 de agosto de 1748.

O seu pai era cavaliano, uma atividade existente naquela época, qual seja a de comerciar cavalos em nossos sertões para serem revendidos nas zonas canavieiras de Pernambuco a fim de serem usados nos engenhos. Estes animais, fazendo o papel de motor, eram atrelados nas almanjarras acionando as moendas.

Naqueles recuados tempos, os engenhos, com sua fabricação de açúcar, representavam o poder econômico do nordeste brasileiro, sendo uma das principais fontes de renda do Brasil-Colônia, através de larga exportação para os mercados do Reino.

O capitão Alexandre de Brito Pereira, meu quinto avô materno, veio a falecer na Barra do Sitiá em 31 de Janeiro de 1756, aos 55 anos de idade, e ainda na infância do filho, do nosso Papai Saraiva, levou-o até Recife para conhecer o padrinho, cujo nome ignoramos, e com o qual mantinha transações comerciais.

Quando rapaz, esteve em Quixeramobim, pelos idos 1778, e ali conheceu a sua futura esposa, Ana Batista da Costa Coelho, filha do major João Batista da Costa Coelho, português e chefe político em Aquirás.

O casamento teve lugar na Igreja Matriz daquela Paróquia em 1779 e, em suas memórias, o Dr. Antônio Gervásio Alves Saraiva comenta o enlace-matrimonial deste seu bisavô materno:

> *"Deste casamento proveio-lhe grande fortuna, tornando-se um dos mais ricos fazendeiros daquele tempo. Seu sogro, político influente de Aquirás, arrematava os dízimos de gado da Capitania, o que então se fazia por triênios, por preço baixo para o genro, a quem cedia, ainda, os da Capitania do Piauí, terra de gado por excelência.*
>
> *Rico, com muitas fazendas e cerca de sessenta escravos, Saraiva dentro de pouco tempo era Coronel de Milícias. Morou em sua fazenda Saco, sobre o rio Banabuiú, onde provavelmente morreu.*
>
> *É ele o tal que enterrou misteriosamente seus cabedais de prata e ouro, dentro de vasilhame de barro, como se referiu o Padre Saraiva, seu neto, que o conheceu menino."*

Homem extremamente caritativo, dele conta-se que em um ano de muita seca e pouca colheita a esposa Ana Batista o advertiu da necessidade de retirar seus rebanhos para impedir a sua destruição pela voragem do povo faminto.

Vejamos o tom bíblico de sua resposta:

> *"Aninha, o que será deste povo se eu vender o meu gado? Sabeis o que tenho resolvido? Nem mais nem menos do que abster-me de vender um só boi, para que o pobre povo não vá perecer de fome!"*

É também sabido que, se algum pobre lhe devesse um boi, bem poderia pagá-lo com um bezerro. Ele esperava pacientemente o tempo necessário até que o animal se tornasse um boi...

O procedimento deste nosso inesquecível Patriarca tem servido de exemplo para sua numerosa descendência e tornou-se o lema de nosso clã: "***Família Saraiva Leão – unida para servir!***"

Para registrar os 250 anos de seu nascimento, os seus descendentes pretendem construir um obelisco no local onde existia a sua casa na fazenda Saco, em Morada Nova, com a seguinte inscrição em placa de bronze:

> *"Ao Papai Saraiva na decorrência dos 250 anos de seu nascimento e sincera homenagem de seus descendentes"* – (1748–1998)

Hoje, através deste pronunciamento quero prestar também a minha homenagem ao Patriarca do Banabuiú, reverenciando a sua memória com toda admiração e respeito!

Padre Dr. Antônio Elias Saraiva Leão (1808-1895)

Conhecido pela religiosidade de seus membros, que se tornou através dos tempos a sua principal identidade, a família Saraiva Leão tem como resposta a esta tradicional característica, a presença constante de virtuosos sacerdotes entre os seus familiares.

Ainda se encontrava a nossa Capitania em fase de colonização, quando se ordenava o primeiro sacerdote nascido em terras cearenses – Padre Matias Gomes Barreto – sobrinho de meu sexto avô materno, capitão Pascoal Correia Vieira, um dos colonizadores da ribeira do Banabuiú.

Algumas décadas depois, outro sacerdote veio continuar a sua missão, sucedendo-o na orientação e formação religiosa de nossa família – o Padre Dr. Antônio Elias Saraiva Leão –, detentor ainda do título de bacharel em Direito pela Faculdade de Olinda, em Pernambuco, onde foi colega de turma do Dr. Thomaz Pompeu de Souza Brasil, o grande Senador Pompeu.

Ele, muito cedo ficou órfão dos pais, passando a depender praticamente dos avós maternos, os quais foram na realidade os responsáveis pelos seus estudos.

Houve dificuldades para sua admissão no Secretário de Olinda, pois o Padre Saraiva, como tornou-se conhecido em nossa família, era considerado naquele tempo um deficiente físico já que não tinha barba.

A fim de contornar este impasse, foi preciso que o seu prestigioso avô, o nosso Papai Saraiva, se deslocasse até Pernambuco e obtivesse de D. Frei Thomaz de Noronha, 17.º bispo de Olinda, a necessária licença para o neto ingressar naquela casa de formação eclesiástica.

Em 1836, recebeu o presbiterato das mãos de D. João da Purificação Marques Perdigão, mas não retornou ao Ceará ingressando então na Faculdade de Olinda, onde veio a se bacharelar em Direito, na 12.ª turma, em 1843.

Retornando ao Ceará, passou a residir na fazenda Saco em companhia da avó materna, Ana Batista da Costa Coelho, já viúva, capelaneando durante 20 anos a Barra do Sitiá.

A tônica de seu procedimento foi a modéstia. Eleito por duas vezes deputado provincial, nunca veio tomar posse do cargo.

Convidado por D. Luís Antônio dos Santos para assumir a vigararia geral da recém-criada diocese do Ceará declinou da honraria para permanecer em sua fazenda Mont'Alverne onde levava a vida de eremita entregue à leitura e à oração.

Dele, disse o Barão de Studart na revista do Instituto do Ceará, tomo XVI – Ano 1902:

> *"Era um caráter sobremodo austero, muito leal, de sentimentos nobres e filantrópicos. No período da grande calamidade de 1877 a 1879 se salientou por atos de piedade e caridade.*
>
> *Não cultivava seu talento como merecia, pretextando má saúde; entretanto, possuía bons livros, de ciências, direito civil e eclesiásticos.*
>
> *Já um pouco idoso começou a advogar em Quixeramobim, mas tendo obtido para um seu cliente uma sentença que lhe pareceu injusta e ilegal, indignou-se e lavrou protesto de não mais advogar, o que cumpriu.*
>
> *Fundou uma fazenda, Mont'Alverne, à margem esquerda do Banabuiú, onde celebrava em Oratório os ofícios Divinos."*

Tal era a confiança e o prestígio desfrutados no seio de nossa família, da qual o considero a sua maior expressão no século passado, que nada se decidia sem o seu conhecimento e aprovação.

Em sua época exercia o cargo de Promotor de Justiça em Quixeramobim, um bacharel em Direito que se enamorou de sua sobrinha Francisca Jacinta Saraiva Leão e mostrou-se interessado em pedi-la em casamento.

Consultado sobre o assunto, o Padre Saraiva vetou a intenção de pretendente sob a alegativa de que o mesmo não possuía a necessária formação cristã.

Não houve o casamento e a sua sobrinha veio a falecer solteira em 1931, na fazenda Marajó, no meu Quixeramobim, onde residia, já bastante idosa, sem nenhuma queixa ou ressentimento de seu tio padre.

Em 8 de dezembro vindouro, decorrerão os 190 anos do nascimento deste ilustre membro de nosso clã, verdadeiro Anjo da Guarda da Família Saraiva Leão, e cujo nome ainda hoje ressoa na ribeira do Banabuiú, onde sempre viveu e morreu praticando o bem.

Para ele, esta homenagem e o desejo sincero de que junto a Deus-Pai, continue velando por todos nós!

Thereza Heloísa Saraiva Leão Câmara (1898-1981)

Depois de retratar o perfil destes meus antepassados, não poderia deixar de mencionar neste pronunciamento a figura maravilhosa de minha sempre lembrada mãe, Theresa Heloísa Saraiva Leão Câmara, quando no dia 13 de julho corrente, decorreu seu centenário de nascimento.

Ela foi um exemplo da mulher cristã, tendo dedicado toda sua existência ao serviço de Deus e do lar que constituiu com o meu inesquecido pai, Miguel Fenelon Câmara, e juntos cumpriram fielmente a missão terrena, para depois, atendendo ao chamado do Onipotente, partirem para Missão Celestial.

Evocando neste momento a saudosa figura de minha mãe, presto a minha homenagem, transcrevendo uma crônica que publiquei no jornal O POVO, edição de 26 de março de 1981, ou seja, na decorrência do trigésimo dia da morte, intitulada "***Heloísa Câmara – exemplo da mulher cristã***":

"Morre a amada, outra nos ocorre
Substitui outra esposa a que se perde
O amigo, se morre, outro lhe sucede
Mas, nossa doce mãe, quando perdida
Outra mãe não se encontra em toda a vida"

Desconheço o autor deste epitáfio, encontrado por mim em um dos túmulos do cemitério público da minha cidade natal.

Ele traduz a mais pura realidade e desperta agora na lembrança, quando perdi minha querida mãe, cuja existência neste mundo menor foi de dedicação total a serviço de Deus e da sua numerosa família.

Heloísa Câmara, como se tornou conhecida, caracterizava a fé católica do clã Saraiva Leão, do qual fazia parte, pelos lados paterno e materno, pois os seus pais, José Bougival e Thereza Christina, eram primos legítimos.

Desde cedo, em nossa primeira infância, seu maior interesse era dar-nos a mais sólida formação religiosa.

Com ela aprendemos as primeiras letras, fazendo-nos estudar ao seu lado, enquanto costurava na velha máquina "***Singer***", ainda hoje existente como recordação de um passado tão distante.

Juntamente com o meu ditoso pai, Miguel Fenelon Câmara, soube enfrentar, de forma cristã, a grande luta quotidiana, com quatorze filhos para criar, contando apenas com a ajuda de outro anjo de bondade, a abnegada e saudosa Chiquinha, encarregada dos serviços domésticos.

Mesmo assim, ainda achava tempo para ir assistir à missa, quase todas as manhãs, e, durante o dia, fazer a leitura de meditação para os filhos.

Antes de irmos dormir, havia a recitação do terço em família, enquanto nos meses de março, maio e dezembro, rezava para todos nós as novenas de São José, de quem era devota, da Virgem Maria e a do Natal.

Nesse último mês ela montava, com especial carinho, uma lapinha no santuário de casa, presente recebido do Padre José Terceiro, hoje bispo emérito de Penedo, agora residindo em Fortaleza.

Certa ocasião, lamentava não haver nascido nenhum dos filhos nos meses de março e maio, consagrados aos maiores santos da Igreja Católica.

Deus ouviu a queixa e a atendeu, alguns anos depois, de maneira diferente: as suas duas primeiras netas, Thereza Fernanda e Thereza Christina, filhas do autor destas linhas, nasceram nos mencionados meses.

A caridade era uma de suas grandes virtudes. Procurava minorar os sofrimentos dos que batiam à nossa porta, atendendo-os de maneira humilde e discreta. Tinha para cada pessoa uma palavra de estímulo e conforto.

Quando atingimos a idade escolar, foi com sacrifício que meus pais nos encaminharam para os estudos superiores.

Acredito que o maior desejo de minha mãe era ver um dos filhos sacerdote.

Quando o primogênito José Aurélio alcançou certa idade, tratou de prepará-lo para o seminário.

O antigo vigário da paróquia, cônego Dr. Aureliano Mota, verificou, porém, não ser esta a vocação dele, mas veio descobri-la em outro irmão, Miguel Fenelon Câmara Filho, agora com as honras episcopais, sendo Arcebispo Metropolitano de Maceió.

Para sua maior alegria, uma filha, Maria Alzira, abraçaria também a vida religiosa.

Ambos, por graça Divina, ao lado de outros irmãos, assistiram à sua partida serena e tranqüila para a Pátria Celestial.

Como entusiasta da genealogia, não encontrei, na história da família Saraiva Leão ou Silva Câmara, outra união conjugal que tivesse ultrapassado ou mesmo completado 60 anos de feliz enlace matrimonial, como a dos meus queridos pais.

Considero este acontecimento verdadeira manifestação da bênção de Deus ao venerando casal.

Ao homenagear a memória de minha inesquecível mãe, invoco por seu intermédio a proteção Divina, repetindo as mesmas palavras do eminente amigo e confrade Parsifal Barroso, que, ao apresentar-me condolências, assim se expressou:

> *"Acompanho toda essa tristeza em espírito de oração, rogando ao Pai que faça dos filhos de Miguel e Heloísa, os continuadores daquela tradição firmada em Quixeramobim e transplantada para Fortaleza: de amizade, de dedicação, de lealdade e de serviço a Deus e ao próximo!"*

Decorridos dezessete anos da publicação desta crônica, no jornal O POVO, devo prestar alguns informes quanto às personagens ali mencionadas.

O Bispo D. José Terceiro de Sousa já faleceu há alguns anos, o mesmo ocorrendo com o saudoso amigo e confrade Dr. José Parsifal Barroso, substituindo neste Sodalício pelo nosso atual Presidente, Cel. Paulo Ayrton Araújo, nome que pronuncio com toda admiração e respeito.

O meu irmão, Dom Miguel Fenelon Câmara Filho, não se encontra mais no Sólio Arquiepiscopal de Maceió, tendo sido transferido há alguns anos para o Arcebispado de Terezina, no vizinho Estado do Piauí.

Para alegria nossa, mais três parentes, alguns já falecidos, completaram 60 anos de feliz união conjugal: os casais Antônio Furtado –Angélica Ellery Furtado, Ruy da Fonseca Saraiva – Edna Estela Azambuja Saraiva e Mário Waldemar Saraiva Leão – Filadélfia Saraiva, celebrados com muita festa e alegria.

Assim é a vida: cada dia que se passa os acontecimentos se sucedem na voragem do tempo!

Senhor Presidente, Caros Consócios, Meus Familiares e Ilustres Convidados

A família Saraiva Leão sente-se feliz com esta homenagem que o Instituto do Ceará presta, através de minha modesta pessoa a este seus inesquecíveis antepassados!

É motivo de muito orgulho e satisfação registrar ainda neste 1998 o transcurso das Bodas de Ouro de vida sacerdotal de dois benquistos membros de nosso clã: o atual Arcebispo de Terezina, Dom Miguel Fenelon Câmara Filho, ordenado sacerdote na Igreja do Seminário da Prainha, por D. Aureliano Matos, em 8 de dezembro de 1948, e o jesuíta Padre José Abner de Andrade Furtado, que recebeu o presbiterato em 7 de dezembro daquele ano, no Rio Grande do Sul. Ele é filho do nosso saudoso consócio, Dr. Manuel Antônio de Andrade Furtado.

Também comemoramos neste ano, os 50 anos de vida religiosa de outro parente, o jesuíta e meu conterrâneo de Quixeramobim,

Padre Antônio Luciano Saraiva Leão, irmão de minha esposa Tetezinha, que exerce as suas atividades religiosas no Colégio Nóbrega em Recife.

Em 1997, festejamos ainda durante a Convenção realizada no Hotel Amoaras, na região metropolitana em Recife, o centenário de nascimento de outro abnegado ministro de Deus, o saudoso primo Padre Edgar Saraiva Leão e que exerceu suas atividades sacerdotais primeiramente no Ceará e depois no Rio de Janeiro, vivendo porém os seus últimos dias em nossa Capital onde faleceu.

Conforme se observa, vários são os eventos ocorridos na história dos Saraiva Leão, família de reconhecida tradição religiosa e que através de suas Convenções, procura cultivar a memória de seus antepassados e manter igualmente uma maior confraternização entre os seus membros espalhados em diversos Estados do Brasil.

Finalizando este pronunciamento, agradeço ao Instituto do Ceará, "***Guardião vivo de nossa história***", a oportunidade para, em seu nome, homenagear estas figuras tão queridas de nosso clã, por motivo destas importantes efemérides.

Também sou eternamente grato pela presença honrosa e amiga dos estimados confrades, familiares e convidados que se dignaram atender ao nosso convite para prestigiarem esta solenidade.

Queira Deus-Pai ter em sua Glória estes saudosos parentes que nos antecederam neste mundo e deixaram para todos nós um exemplo de dignidade e honradez; igualmente, invoco a proteção Divina para estes ministros de Deus que há 50 anos vem cumprindo com toda abnegação e amor a sua missão evangélica como "***Alter Christus***"; enfim, peço ao Todo-Poderoso para proteger a todos nós que ainda vivemos neste mundo tão conturbado e dominado pelo ódio, violência e egoísmo!

(Palestra proferida na sessão ordinária do dia 20 de julho de 1998).